

Orçamento 2017

Universidade da Madeira

Apresentado ao Conselho Geral

na reunião de 10 de outubro de 2016

4 de outubro de 2016

1. Introdução

Este documento apresenta a proposta de Orçamento para 2017 da Universidade da Madeira, dos seus Serviços de Acção Social e, ainda, a proposta de dotações para as unidades e estruturas internas da Universidade, bem como a proposta de transferências para entidades externas à Instituição.

O objetivo é que este documento especifique, de forma tão exaustiva e completa quanto possível, os planos de utilização de recursos (orçamento) para 2017.

O documento está estruturado da forma que se segue. A Secção 2 descreve a proposta de orçamento para 2017 da Universidade da Madeira (UMa) e analisa a evolução do orçamento e da execução orçamental desde 2013. A Secção 3 descreve a proposta de orçamento para 2017 dos Serviços de Acção Social da Universidade da Madeira (SASUMa) e igualmente analisa a evolução do orçamento e da execução orçamental desde 2013. A Secção 4 descreve a proposta de orçamento para 2017 das Unidades Orgânicas e de outras estruturas internas da Universidade da Madeira. A Secção 5 descreve a proposta de transferências ou despesa com entidades externas à Universidade da Madeira. A Secção 6 refere a evolução prevista nas receitas. A Secção 7 conclui.

2. Orçamento da Universidade da Madeira para 2017

Receita

As receitas da Universidade da Madeira distinguem-se em receitas de transferências provenientes do Orçamento do Estado (67% do total em 2015) e restantes receitas (33% do total em 2015).

As restantes receitas podem ser ainda categorizadas em:

1. “Receitas Próprias” (25% das receitas totais em 2015):
 - a. receitas de propinas e outros emolumentos cobrados a alunos;
 - b. receitas de prestações de serviços, receitas de patrocínios de empresas (e.g., Santander), receitas de juros em aplicações financeiras e outras.
2. Receitas de projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2,4% das receitas totais em 2015);
3. Receitas de projetos financiados por fundos europeus (5,9% das receitas totais em 2015).

Ou seja, as receitas da Universidade da Madeira podem ser classificadas em 5 categorias principais: transferências provenientes do Orçamento do Estado; receitas próprias: propinas e emolumentos; receitas próprias: prestações de serviços e outras; receitas de projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia; e receitas de projetos financiados por fundos europeus.

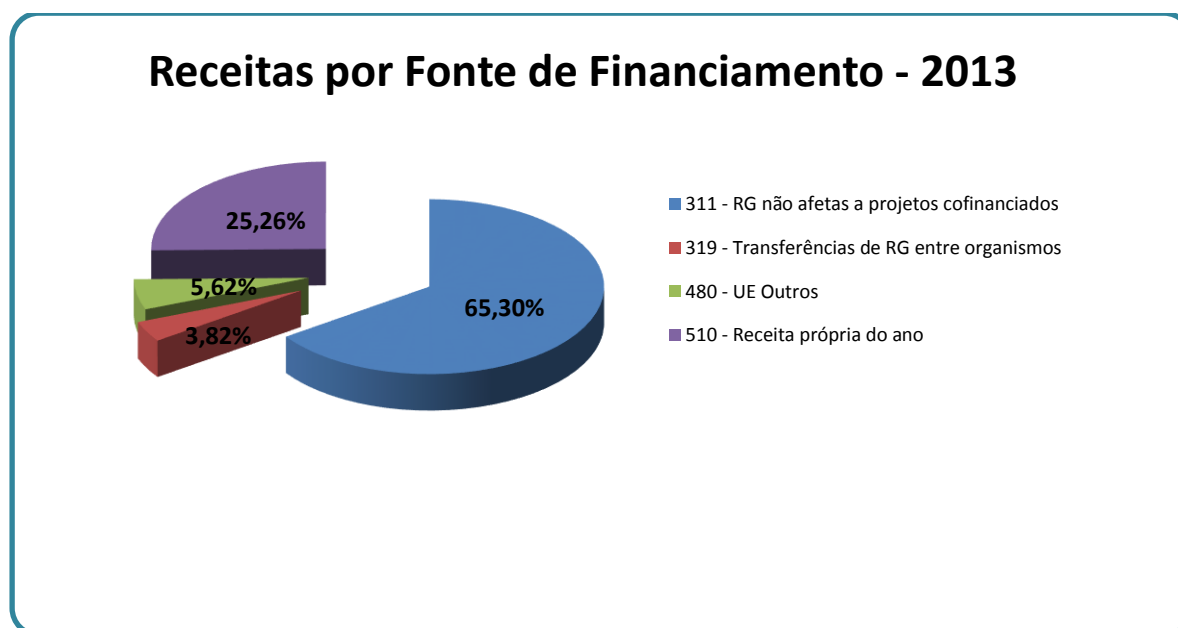
Quadro 1. Execução das receitas próprias em 2015

Receitas Próprias 2015			
	Designação	Valor	Percentagem
04.00	Taxas, multas e outras penalidades (propinas e emolumentos)	3.078.320	81,0%
07.00	Venda de bens e serviços correntes (prestações de serviço)	312.979	8,2%
	Outras	407.748	10,7%
	Total	3.799.047	100,0%

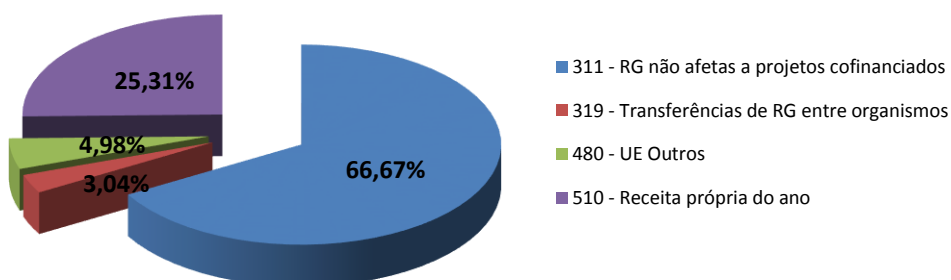
O Quadro 1 mostra que, em 2015, as receitas de propinas foram de 3,1 milhões de euros, representando 81,0% das receitas próprias. As receitas de prestação de serviço e outras representaram 19% das receitas próprias. Destas, as receitas de prestações de serviços foram de 313 mil euros, representando 8,2% das receitas próprias e 2% das receitas totais.

A Figura 1 mostra a evolução relativa de cada categoria de receita desde 2013.

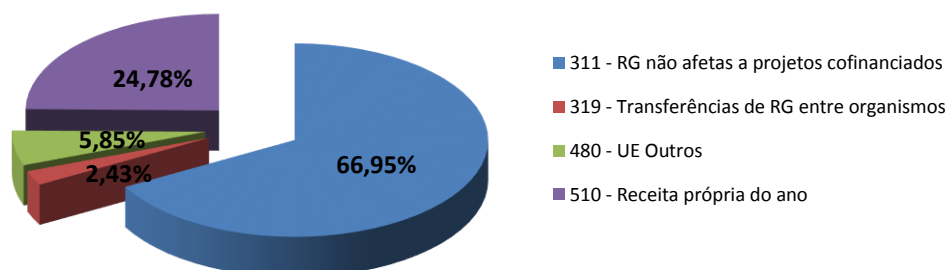
Figura 1. Evolução da execução orçamental por categoria de receita (2013 a 2015)



Receitas por Fonte de Financiamento - 2014



Receitas por Fonte de Financiamento - 2015



Por conseguinte, a Universidade da Madeira tem cinco categorias principais distintas de receitas, o que poderia dar a ideia de que seria capaz de contrabalançar diminuições de uma das fontes de receitas por aumento no outro tipo de receitas. Contudo, não é assim. Primeiro, porque a evolução de cada categoria de receitas está fortemente correlacionada, até mesmo pela dependência destes tipos de receita da evolução da economia nacional. Segundo, porque as transferências provenientes do Orçamento do Estado constituem historicamente a principal fonte de receitas da Universidade da

Madeira, à semelhança (mas a níveis mais baixos) do que ocorre com o ensino universitário na generalidade da União Europeia. Por último, porque uma percentagem significativa dos alunos recebe bolsa do Estado (no total estimado de 2,45M€ em 2014/2015) e porque a Fundação para a Ciência e a Tecnologia é financiada por dotações provenientes do Orçamento do Estado. Assim, cortes nas dotações do Orçamento do Estado têm o potencial para afetar o orçamento das universidades públicas portuguesas não só diretamente, mas também indiretamente. Estima-se que, em 2013, a dependência de verbas provenientes direta e indiretamente do Orçamento do Estado tenha sido de cerca de 84%.

O Quadro 2 abaixo apresenta a execução de receitas entre 2013 e 2016 e a variação das receitas entre 2015 e 2016. Esses dados servem como base de comparação para a proposta de orçamento das receitas para 2017.

Execução Orçamental em 2016

Antes de analisar o Orçamento para 2017, é útil resumir os principais dados sobre a execução orçamental de 2016 nos primeiros três trimestres do ano, que se apresentam igualmente no Quadro 2. Em 2015, a variação do saldo de gerência total na posse dos serviços foi muito negativa (-628 mil euros), constituindo esse facto um elemento de preocupação para a Reitoria. Nos primeiros 9 meses de 2016, essa variável está, felizmente, a evoluir muito melhor do que em igual período de 2015. O saldo acumulado nos primeiros 9 meses melhorou cerca de 450 mil euros (contabilizando já o efeito do reforço orçamental ainda por receber, relativo à reversão da redução remuneratória do salário dos funcionários públicos durante esse período), com a receita a crescer mais rapidamente do que a despesa. A despesa, se se excluir a variação da despesa com o pessoal, cai cerca de 141 mil euros nesse período. A despesa com o pessoal, excluindo o efeito da reversão da redução remuneratória, aumenta perto de 90 mil euros nos primeiros 9 meses de 2015. Por conseguinte, está a ser executada de acordo com o plano de despesa aprovado pelo Conselho de Gestão e pelo Conselho Geral (que previa um aumento desta rubrica de 150 mil euros em 2016). A despesa com o pessoal, como determinado pela lei do Orçamento do Estado de 2016, será inferior ao teto de despesa com o pessoal nos últimos 3 anos, ajustada das diferentes alterações entretanto ocorridas (reversões de reduções remuneratórias, aumento da contribuição do empregador para a CGA, etc).

Está prevista ainda este ano uma despesa de investimento significativa com a aquisição de equipamento para um projeto de investigação (microscópio eletrónico), que se prevê venha a ser

reembolsada ao longo dos próximos anos, pelo que, com base na execução de janeiro a setembro, projeta-se (extrapolação linear para as rubricas de receitas e despesas que ainda não são conhecidas) que a variação do saldo de gerência total em 2016 seja de cerca de -350 mil euros, o que, a concretizar-se, representaria uma melhoria de cerca de 280 mil euros face à execução de 2015.

Orçamento da UMa para 2017

Em relação ao Orçamento para 2017, os aspetos mais importantes a reter são que, em consonância com a proposta de Orçamento do Estado do Governo, as transferências provenientes do Orçamento do Estado permanecem constantes em 2017, em relação à dotação inicial de 2016, a que acresce um reforço para suportar o aumento de despesa com o pessoal que resulta da reversão de 80% da redução remuneratória dos salários dos funcionários públicos de 2011. Esse reforço totaliza cerca de 800 mil euros para a Universidade da Madeira, um aumento de 326 mil euros face à dotação ajustada final de 2016. A previsão de receitas provenientes da FCT (Orçamento) quase estabiliza face ao ano anterior (- 5 mil euros), devendo-se notar a abrupta queda de receitas desta fonte entre 2013 e 2015, de cerca de 620 mil euros para uma previsão de 191 mil euros em 2016. Note-se ainda que estas duas rubricas foram determinantes para a queda de receitas registada nos últimos anos.

Quadro 2: Evolução das receitas da Universidade da Madeira (Execução, Previsão e Orçamento)

CodFonteFinanciamento	2013	2014	2015	2016	2015	2016	2016	2017	Variação
	Execução Receita em 2013	Execução Receita em 2014	Execução Receita em 2015	Orçamento (dotação corrigida)	Execução Receita jan.-set- 2015	Execução Receita jan. - set. 2016	Previsão de Receita para 2016	Orçamento 2017	2016->2017
Transferências provenientes do Orçamento de Estado (311 - Estado - RG não afetas a projetos cofinanciados)	10 579 590	10 565 434	10 266 196	10 724 873	8 507 339	8 547 236	10 724 873	11 051 145	326 272
Projectos financiados pela FCT (319 - Estado - Transf. de RG entre organismos)	619 257	481 962	371 929	252 478	255 616	142 914	190 552	177 315	-5 484
Projectos co-financiados UE (480 - UE - Outros)	910 029	789 008	885 401	1 393 928	555 737	795 022	1 060 030	828 984	-189 433
Propinas e outros emolumentos, prestações de serviços (510 - RP - Receita Própria do ano)	4 092 018	4 010 089	4 057 258	3 940 797	2 707 455	2 983 767	3 978 356	4 278 723	543 056
Total	16 200 894	15 846 494	15 580 783	16 312 076	12 026 147	12 468 939	15 953 811	16 336 167	674 411

É de salientar que o Governo assinou a 16 de julho de 2016 um contrato para a legislatura com os reitores das universidades públicas portuguesas (CRUP), em que se compromete a manter as dotações provenientes do Orçamento do Estado (OE) constantes, em termos nominais, até ao final da legislatura.

Em 2016 o orçamento das receitas de projetos co-financiados pela União Europeia cresceu significativamente face a 2015. Contudo, a execução nos primeiros 9 meses do ano foi ainda mais favorável do que inicialmente previsto, pelo que se prevê que a execução final em 2016 possa vir a superar o objetivo. Em 2017, a previsão de receitas de projetos provenientes de projetos cofinanciados pela União Europeia baixa perto de 190 mil euros. Salienta-se aqui que novas regras europeias quanto ao financiamento de equipamento (e sua amortização) traduzem-se, na prática, num aumento da comparticipação da UMa nesses projetos de investigação e, dadas as restrições orçamentais da Universidade e incapacidade em cofinanciar percentagens muito elevadas do investimento em equipamento de investigação, podem resultar numa diminuição do volume desse tipo de financiamentos.

Em relação às receitas próprias antecipa-se, pela primeira vez desde há vários anos, um crescimento das receitas de propinas e emolumentos, em contraste com as reduções significativas observadas em anos anteriores, que resultavam das quedas significativas do número de alunos inscritos. Assim, em 2017 prevê-se de um crescimento de 7,6% das receitas (+ 300 mil euros), entre outras razões, em resultado do aumento do valor das propinas, que se espera se traduza num aumento de receitas próprias próximo de 80 mil euros.

Despesa

Quadro 3: Evolução da despesa da Universidade da Madeira (Dotação Corrigida, Execução e Previsão)

DESPESAS	Despesa Executada/prevista						2017
	Executada 2013	Executada 2014	Executada 2015	Execução jan.-set. 2015	Execução jan.-set. 2016	Execução prevista 2016	Orçamento 2017
01.00.00 - Despesas com o pessoal	12 791 754	13 171 638	12 916 096	9 833 312	10 253 196	13 550 000	13 916 600
02.01 - Aquisição de bens	283 589	334 626	281 602	184 399	149 430	199 240	240 559
02.02 - Aquisição de serviços	1 451 628	1 128 879	1 273 757	804 814	736 026	981 368	1 157 839
04.00.00 - Transferências correntes	1 026 293	1 157 167	1 076 213	809 994	965 167	1 286 890	792 525
06.00.00 - Outras despesas correntes	45 771	63 770	28 219	16 802	83 546	111 394	49 915
07.00.00 - Aquisição de bens de capital	86 390	163 464	447 713	300 500	41 371	170 000	178 729
Total	15 685 425	16 019 544	16 023 600	11 949 821	12 228 736	16 298 892	16 336 167

A principal rubrica de despesa são os gastos com os recursos humanos da instituição, que representam 80,6% da despesa em 2015, prevendo-se que passem a representar 83,1% da despesa em 2016, fruto da reversão da redução remuneratória.

A despesa prevista em 2016 na rubrica “Recursos Humanos” é 473,3 mil euros superior à executada em 2015. Contudo, segundo a Circular nº 1379 (instruções para a preparação do Orçamento do Estado) da Direção Geral do Orçamento (DGO), devem ser previstos custos com pessoal a 14 meses,

mesmo para os que estejam na instituição apenas por um mês. Decorrente em larga medida dessa orientação, o valor orçamentado será, em alguns casos, muito superior ao que será executado. De facto, no orçamento inicial a reitoria estimava que a despesa com o pessoal viesse a aumentar cerca de 150 mil euros face a 2015 (e não os 473 mil euros de despesa adicional que está prevista no orçamento). Por outro lado, no Orçamento de 2016, a rubrica despesa com o pessoal não incluía ainda o efeito das reversões remuneratórias (que se estima em cerca de 447 mil euros para o ano de 2016). Contudo, a execução prevista de 2016 já inclui esse efeito.

Prevê-se agora que a despesa com o pessoal aumente entre 150 e 180 mil euros em 2016, ajustado das alterações remuneratórias, fruto do recrutamento de novo pessoal docente e não docente (previstas no orçamento inicial), bem como de contratações no 1º semestre de 2016/2017 que não estavam previstas no Orçamento de 2016, para a entrada em funcionamento do 2º ano dos TeSP (cursos de formação de nível do politécnico que, como se sabe irão ser financiados por projetos europeus e irão contribuir para o aumento de receitas da UMA no futuro).

Por conseguinte, a execução da rubrica despesa com o pessoal está em linha com o Orçamento de 2016 aprovado pelo Conselho Geral em março de 2016. O desvio, a ocorrer, deverá representar 0,2% da despesa com o pessoal.

Para 2017, a despesa orçamentada com o pessoal aumenta 378 mil euros, dos quais cerca de 326 mil euros resultam do aumento da despesa em resultado da reversão completa da redução remuneratória de 2011, nesse ano, pela primeira vez. Assim, ajustado desse efeito, estima-se que a despesa com o pessoal aumente cerca de 50 mil euros, essencialmente em resultado das novas contratações de recursos humanos realizadas em 2016, que nesse ano só afetaram a despesa durante parte do ano.

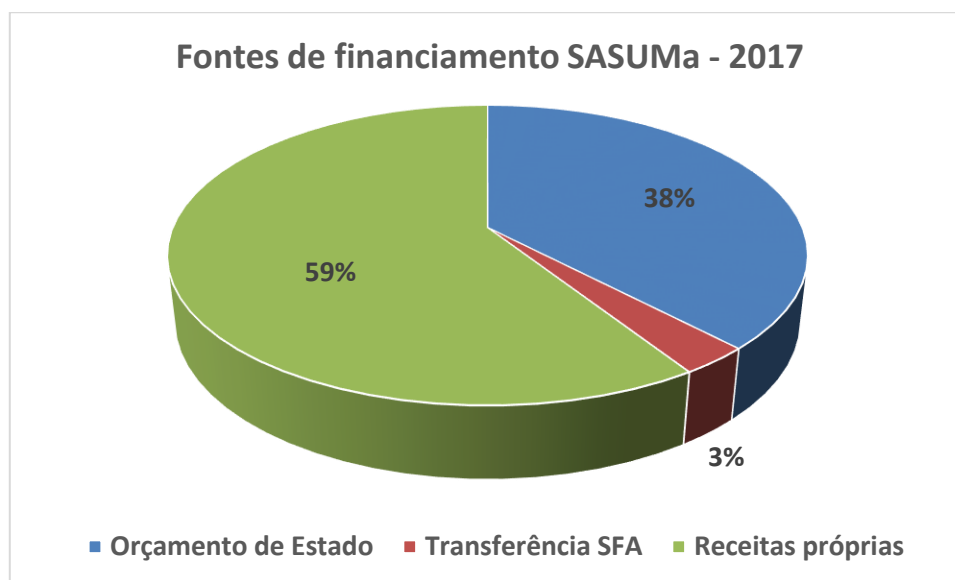
Em 2017, para além das novas contratações já aprovadas em 2016 pelo Conselho Geral e das contratações para o 2º ano dos TeSP, não está prevista qualquer nova contratação de recursos humanos nem abertura de concursos para progressão na carreira, uma vez que a posição da atual Reitoria é que, considerando as eleições para o Conselho Geral em novembro de 2016, deverá ser o próximo Conselho Geral a aprovar propostas sobre essas matérias que venham a ser adotadas pela próxima Reitoria.

3. Orçamento dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira para 2017

Receita

As receitas dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira distinguem-se em receitas provenientes do Orçamento do Estado (38%), Receitas Próprias (59%) e Transferências de Serviços e Fundos Autónomos, i.e., da Universidade da Madeira (3%).

Figura 2. Principais fontes da Receita dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira



O quadro abaixo apresenta o orçamento, corrigido de reforços que ocorreram ao longo do ano, de 2013 a 2016, bem como a execução acumulada de 2013 a 2016. Esses dados servem como base de comparação para a proposta de orçamento para 2017, relativo às receitas.

Quadro 4: Evolução das receitas dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira (Orçamento Corrigido e Execução)

	2013	2014	2015	Varição	2016		2017
CodFonteFinanciamento	Execução Receita em 2013	Execução Receita em 2014	Execução receita em 2015	2014/2015	Execução Receita (jan a set 2016)	Previsão Execução (jan a dez 2016)	Orçamento 2017
Transferências provenientes do Orçamento de Estado (311 - Estado - RG não afetas a projetos cofinanciados)	453 933	471 716	494 658	22 942	381 482	509 859	499 622
313- Saldos de O.E. transitados (A)	102 352	79 410	33 444	-45 967	7	7	
Transferências provenientes de SFA (540- Estado - Transferências de RP entre organismos)	195 000	140 361	110 000	-30 361	35 000	57 820	40 000
Transferências provenientes do Orçamento de Receitas Próprias (510 - Estado - RP do próprio ano)	685 728	767 115	695 898	-71 217	440 142	660 213	779 303
520 - Saldos de RP transitados (A)	8 733	18 843	39 229	20 385	66 901	66 901	
Total	1 445 746	1 477 446	1 373 228	-104 218	923 532	1 294 800	1 318 925

Note-se que a dotação proveniente do Orçamento de Estado de 2017 não cobre a totalidade da despesa com o pessoal dos SASUMa. Unicamente 70% da despesa de pessoal é assegurada, ou seja, dos 713.425€ desta componente de despesa, 213.803€ serão suportados por receitas próprias.

Despesa

Quadro 5: Evolução da despesa dos SASUMa (Dotação Corrigida, Execução e Previsão)

DESPESAS	Dotação Corrigida			Despesa Executada/prevista								Orçamento Estado 2017
	2013	2014	2015	Executada 2013	Peso 2013	Executada 2014	Peso 2014	Executada 2015	Peso 2015	Executada (jan a set 2016)	Previsão (jan a dez 2016)	
01.00.00 - Despesas com o pessoal	1 240 286	673 126	705 437	689 983	54%	672 876	50%	669 303	53%	538 823	707 118	713 425
02.01 - Aquisição de bens	782 144	402 286	325 153	317 458	25%	318 588	23%	275 854	22%	190 706	330 164	312 650
02.02 - Aquisição de serviços	507 404	292 740	233 169	208 120	16%	260 249	19%	212 165	17%	152 780	234 356	222 450
04.00.00 - Transferências correntes	50 562	76 200	119 768	52 382	4%	76 200	6%	99 667	8%	22 306	69 805	49 500
06.00.00 - Outras despesas correntes	19 900	29 800	19 025	6 853	1%	18 185	1%	13 348	1%	11 128	24 316	20 900
07.00.00 - Aquisição de bens de capital	13 873	405 225	2 775	6 016	0%	12 704	1%	2 559	0%	2 645	4 905	0
Total	2 614 169	1 879 377	1 405 327	1 280 812		1 358 801		1 272 896		918 388	1 370 664	1 318 925

Os SASUMa têm consolidado diversas medidas para estabilizar e sempre que possível reduzir a despesa e melhorar a eficácia das suas atividades, destacando-se a reestruturações dos seus modelos de negócio, nas diferentes áreas, nomeadamente:

- Nos processos produtivos na área alimentar, face à oferta prestada (horários e superfícies/espacos), assim como, com a requalificação interna dos seus quadros, numa ótica de otimização e valorização dos seus ativos, para uma crescente elevação da qualidade e maior retorno financeiro;
- Potenciação da área alimentar, com oferta de serviços a eventos/*catering* e *take-away*;

- Adequação da prestação de serviços de alojamento diferenciados, de modo a valorizar a infraestrutura existente e potenciação dos seus ativos humanos;
- Atribuição de apoios sociais, mais rápidos e mais transparentes, face à utilização de uma plataforma eletrónica, entre Estado, os Serviços e os Estudantes, com potenciação, preparação e adequação do seu pessoal a tais mecanismos de interação, permitindo economia de tempo, maior eficácia e resultados;
- Instituição direta de outros mecanismos sociais de apoio e em colaboração com outros apoios, promovidos em parceria.

Tudo isto, num quadro de decréscimo do número de pessoas no mapa de pessoal afeto aos SASUMa, com reflexo na despesa de pessoal, conforme gráfico abaixo, ainda que num contexto de reposição salarial.

Figura 3. Evolução da despesa com o pessoal, SASUMa



A principal rubrica de despesa são os gastos com os recursos humanos do SASUMa, que representam 54% da despesa total orçamentada em 2017. A restante despesa, relativa à aquisição de matérias-primas e custos de atividade, representa o remanescente (46%).

É de salientar ainda que, apesar de não ter influência direta no Orçamento dos SASUMa, dada a interação financeira ser direta entre o Estado e o Estudante, os SASUMa preveem no ano letivo de 2016/2017 a liquidação de um montante abaixo dos 2.500.000€, com a manutenção do número de candidaturas e correspondente atribuição de bolsas de estudos, se bem que num contexto de melhoria

das condições económicas dos agregados familiares, face aos indicadores mais favoráveis, que se vêm sentido no País e na Região Autónoma da Madeira, particularmente quanto ao desemprego.

BOLSAS DE ESTUDO - 2005 a 2016
Serviços de Acção Social da Universidade da Madeira

ANO	Estudantes candidatos	Bolseiros		Não Bolseiros		Bolsa Média c/complet	Bolsas total c/complet
		N.º	%	N.º	%		
2005/06	915	786	85,90%	129	14,10%	124,91 €	981 809,20 €
2006/07	1 012	824	81,42%	188	18,58%	165,95 €	1 367 416,19 €
2007/08	1 223	963	78,74%	260	21,26%	200,58 €	1 931 599,34 €
2008/09	1 293	1 063	82,21%	230	17,79%	218,83 €	2 326 210,46 €
2009/10	1 417	1 140	80,45%	277	19,55%	212,57 €	2 423 341,83 €
2010/11	1 378	1 085	78,74%	293	21,26%	171,34 €	1 858 033,72 €
2011/12	1 400	996	71,14%	404	28,86%	197,25 €	1 964 619,94 €
2012/13	1 269	1 020	80,38%	249	19,62%	217,29 €	2 216 359,76 €
2013/14	1 288	1 118	86,80%	169	13,12%	223,52 €	2 498 935,46 €
2014/15	1 314	1 102	83,87%	212	16,13%	227,72 €	2 509 488,54 €
2015/16	1 352	1 153	85,28%	199	14,72%	213,93 €	2 466 666,51 €

4. Distribuição Orçamental Interna

Nesta secção descreve-se a proposta de dotação para despesa das diversas unidades, faculdades, conselhos de curso e projetos. Como referido acima, em novembro de 2016 decorrem as eleições para o novo Conselho Geral que irá eleger o novo Reitor. Assim, a atual reitoria entende que devem ser mantidos os parâmetros e distribuição orçamental interna de 2016. A nova Reitoria poderá, após tomar posse, propor ao Conselho Geral uma alteração ao Orçamento de 2017.

4.1. Faculdades, Conselhos Pedagógicos Universitário e Politécnico e Projetos de Formação

Quadro 7: Evolução da distribuição orçamental interna das faculdades, conselhos de curso e conselhos pedagógicos da UMa

	ESTG	ESS	FAH	FCV	FCEE	FCS sem cursos das C Ed	Cursos das C Ed
	(8,75 ETI)	(12,65 ETI)	(51 ETI)	(17,6 ETI)	(67,3 ETI)	(51,05 ETI)	
	(0 ETI OTI)	(11 ETI OTI)	(48,05 ETI OTI)	(17 ETI OTI)	(70 ETI OTI)	(45 ETI OTI)	
ORÇAMENTO DE 2013		2.500 €	2.500 €	2.500 €	7.040 €	3.180 €	2.500 €
ORÇAMENTO DE 2014		2.750 €	6.950 €	3.950 €	10.100 €	6.950 €	2.000 €
ORÇAMENTO DE 2015		2.750 €	6.950 €	3.950 €	10.100 €	6.950 €	2.000 €
ORÇAMENTO DE 2016	1.380 €	2.000 €	5.200 €	2.400 €	7.000 €	5.200 €	0 €
ORÇAMENTO DE 2017	1.380 €	2.000 €	5.200 €	2.400 €	7.000 €	5.200 €	0 €

		Conselhos de Curso (exceto 3.º ciclo)	Conselhos de Curso de 3.º ciclo	Medicina	Colégio/ Conselho Pedagógico Universitário	Colégio/ Conselho Pedagógico Politécnico	Dotação total
ORÇAMENTO DE 2013		0 €	0 €	8.000 €	60.000 €	6.900 €	95.120 €
ORÇAMENTO DE 2014		0 €	0 €	12.400 €	57.600 €	5.500 €	108.200 €
ORÇAMENTO DE 2015		0 €	0 €	12.400 €	57.600 €	5.500 €	108.200 €
ORÇAMENTO DE 2016		37.330 €	8.000 €	8.000 €	52.500 €	3.000 €	132.010 €
ORÇAMENTO DE 2017		37.330 €	8.000 €	8.000 €	52.500 €	3.000 €	132.010 €

Mantêm-se os níveis de dotação atribuídos no orçamento de 2016.

4.2. Reitoria e Serviços

Quadro 8: Evolução da distribuição orçamental interna das unidades e projetos da UMa

Unidade	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Orçamento 2016	Orçamento 2017
Reitoria	60.000 €	50.000 €	39.000 €	39.000 €
Vice-Reitoria Publicidade		5.000 €	2.500 €	2.500 €
Vice-Reitoria Cultura		5.000 €	2.500 €	2.500 €
GCQ - Gabinete de Controlo de Qualidade	1.000 €	4.000 €	2.000 €	2.000 €
GIRP - Gabinete de Imagem e Relações Públicas	2.000 €	2.000 €	1.000 €	1.000 €
DSFP - Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais	2.000 €	2.000 €	1.000 €	1.000 €
DSIE - Direcção de Serviços das Infraestruturas e Equipamentos	2.000 €	2.000 €	1.000 €	1.000 €
UCI - Unidade de Comunicações e Informática	2.000 €	4.000 €	3.000 €	3.000 €
UPC - Unidade de Projetos e Cooperação	1.000 €	1.000 €	500 €	500 €
UAA - Unidade de Assuntos Académicos	1.000 €	1.000 €	500 €	500 €
URH - Unidade de Recursos Humanos	1.000 €	1.000 €	500 €	500 €
A – Arquivo		1.000 €	500 €	500 €
B – Biblioteca	1.000 €	1.000 €	500 €	500 €
Conselho Geral e Provedor do Estudante	5.000 €	5.000 €	5.000 €	5.000 €
Observatório de Emprego	2.000 €	2.000 €	1.000 €	1.000 €
Observatório de Turismo	2.000 €	1.000 €	500 €	500 €
Conselho de Cultura	2.000 €	2.000 €	1.000 €	1.000 €
Centro de Desenvolvimento Académico	1.000 €	1.000 €	500 €	500 €
Serviço de Consulta Psicológica	1.000 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €
LGH – Laboratório de Genética Humana	5.000 €	30.000 €	30.000 €	30.000 €
Unidade de Produção de Azoto	2.500 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €
Despesas gerais de funcionamento (estimativa)	250.000 €	250.000 €	250.000 €	250.000 €
TOTAL	343.500 €	372.000 €	344.500 €	344.500 €

A despesa com bolsеiros e com funcionários de algumas unidades e/ou projetos não está incluída no orçamento acima.

A Universidade não dispõe atualmente de dados exatos sobre a execução da despesa em 2015 para cada uma das unidades e/ou projetos enumerados acima. Mas dispõe de estimativas para as principais unidades.

As despesas da Reitoria incluem: (i) despesas relativas a deslocações e estadias da reitoria e serviços, bem como de membros de júri para concursos ou para provas de doutoramento; (ii) despesa para a acreditação de cursos; (iii) despesas com publicidade e anúncios oficiais; (iv) despesa com algum equipamento e material de escritório; (v) despesa com almoços, jantares, *coffee-breaks* de eventos organizados pela reitoria; e (vi) outros.

As despesas gerais de funcionamento incluem água, luz, telefone, despesas de manutenção de elevadores e infra-estrutura, despesas com segurança e limpeza, contratos de assessoria jurídica, gasolina, manutenção de viaturas.

O Serviço de Consulta Psicológica, o Laboratório de Genética Humana (LGH) e a Unidade de Produção de Azoto (UPA), são unidades e projetos que geram receitas próprias que, no caso do Laboratório de Genética Humana, são muito significativas. Contudo, as receitas dessas unidades e serviços não são suficientes para suportar a respetiva despesa com o pessoal afeto a esses serviços. Assim sendo, o Conselho de Gestão deliberou que essas receitas próprias constituem receitas da Universidade da Madeira até que superem a respetiva despesa com o pessoal e *overheads* devidos à Universidade. O Conselho de Gestão decidiu ainda dotar esses serviços e unidades de um orçamento anual para fazer face às respetivas despesas de funcionamento (excluindo pessoal).

O Conselho de Gestão deliberou ainda que qualquer despesa acima do valor orçamentado nos Quadros 7, 8 e 9 terá de ser fundamentada e previamente autorizada pelo Conselho de Gestão.

5. Apoios (Transferências para entidades externas à Universidade)

À semelhança de anos anteriores, a Universidade transfere para entidades externas à Instituição montantes para apoiar as respetivas atividades. Em 2017, com exceção dos SASUMa em que ocorre uma redução de 30.000, são mantidos os montantes das transferências ao mesmo nível do registado em 2016 e 2015. Nestes montantes não estão incluídas as transferências para instituições parceiras no âmbito de projetos de investigação.

Quadro 9: Transferências ou despesa com entidades externas

Apoio a entidades externas	2015 (€)	2016 (€)	2017 (€)
Associação Académica da UMa (AAUMa)	20.000	20.000	20.000
Apoio Associação Académica da UMa (AAUMa) Santander	8.500	8.500	8.500
Serviços de Acção Social da UMa (SASUMa)	70.000	70.000	40.000
Bolsa de Emergência aos alunos da UMa (SASUMa)	40.000	40.000	40.000
Bolsa de Alimentação (AAUMa)	3.920	3.920	3.920
Tuna d'Eles	1.000	1.000	1.000
Tuna d'Elas	1.000	1.000	1.000
Quotas EUA, ARDITI, CRUP, AULP, condomínios, outras	26.000	26.000	26.000
Centro de Biologia Marinha (protocolo CMF)	103.990	12.200	12.200
A3ES acreditação de cursos	24.000	24.000	24.000
TOTAL	298.410	206.620	176.620

6. Receitas

Em 2016, excluindo a dotação adicional, proveniente do Orçamento do Estado, para reversão da redução remuneratória (~447 mil euros), prevê-se que as receitas totais tenham caído 86 mil euros. Essas diminuições das receitas têm vindo a ocorrer, ano após ano, desde 2013 (os dados antes de 2013 são dificilmente comparáveis devido ao efeito das reduções remuneratórias e outras alterações), embora em 2016 se note um abrandamento da tendência.

Um dos principais objetivos da execução orçamental de 2017 é inverter a tendência de queda acentuada de receitas que se tem verificado ao longo dos últimos anos. A Reitoria antecipa que a entrada em funcionamento do novo programa quadro de financiamento europeu, a cobrança de dívidas e o aumento das propinas para a taxa de propinas máxima, permitirá à Universidade, pela primeira vez desde de 2013, aumentar as suas receitas em cerca de 50 mil euros (excluindo o efeito do reforço para reversão completa da redução remuneratória).

Ao contrário do esperado e do inicialmente referido pelo Ministro da Ciência e Ensino Superior, as transferências provenientes do Orçamento do Estado em 2017 permanecem praticamente constantes face a 2015, ajustadas dos efeitos das alterações remuneratórias. De qualquer forma é de salientar que o

Orçamento do Estado de 2017 compensa a Universidade da Madeira em pleno do aumento da despesa com o pessoal que resulta da reversão completa das reduções remuneratórias.

Quadro 10: Variação das receitas da Universidade da Madeira

Variação das receitas	2017 (€)
Aumento das propinas para a propina máxima	80.000
Aumento das receitas de propinas dos TeSP	40.000
Cobrança de dívidas	150.000
Outras	30.000
Total	300.000

Em 2016, não será possível reequilibrar completamente a variação do saldo de gerência da Universidade, mas a Reitoria regista o progresso alcançado nesta matéria, que se estima venha a ser de cerca de 400 mil euros, excluindo o investimento em projeto de investigação, ou de 280 mil euros, contabilizando esse projeto de investigação.

7. Conclusão

O Orçamento de 2017 afigura-se o possível, dado o enquadramento orçamental e a procura de alunos pelos cursos da Universidade da Madeira. A Reitoria gostaria de poder investir mais em infraestruturas, no seu quadro docente e não docente, mas a sua prioridade foi, enquanto procurava assegurar e investir no seu corpo docente e não docente, realizar pequenos investimentos específicos e pontuais em equipamento e infraestruturas, assegurar a robustez financeira da Universidade. Afigura-se que esses três objetivos, em parte divergentes, foram em grande medida conseguidos, num contexto difícil de quedas consecutivas e significativas das receitas da Universidade.